

# PROFESSORES (AS) PEDAGOGO (AS) INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE, CONTRIBUIÇÕES (DA) E NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RECORTE TEÓRICO

Mary Gracy e Silva Lima<sup>1</sup>  
Thayná Guedes Assunção Martins<sup>2</sup>

## RESUMO

Este texto apresenta um recorte dos aportes teóricos que fundamentam uma pesquisa em andamento, a qual parte de um projeto de monografia no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em uma instituição de ensino superior (IES) pública. A pesquisa discorre teoricamente em torno de reflexões e dados acerca de aspectos formativos inerentes ao ingresso e à aprendizagem da docência de pedagogos (as) professores (as) iniciantes no ofício e possui como objetivo: compreender os encontros e os desencontros acerca da unidade teoria e prática vivenciados pelos (as) pedagogos (as) no início da carreira docente. Portanto, considera que os aspectos relacionados à formação inicial de professores perpassam por questões éticas, intelectuais, afetivas, políticas e de identidades profissionais. Para a concretização do estudo, a pesquisa fez o uso de entrevistas semiestruturadas, por meio de ferramentas virtuais com oito egressos da Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que possuem de um a três anos de formação. Também aprofunda a revisão de bibliografia acerca da temática em questão, bem como a análise de documentação legal, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, o Projeto Pedagógico do curso, dentre outros. Este estudo investigativo é relevante na perspectiva de apontar encaminhamentos reais e viáveis, ao partir das narrativas de egressos, que fomentem reflexão e ação para (re)pensar a formação inicial e os investimentos formativos, oferecendo melhores condições para que o professor em formação possa iniciar e permanecer com maior competência profissional como professor(a) pedagogo(a).

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Curso de Pedagogia, Egressos da Pedagogia, Professores iniciantes na docência.

## INTRODUÇÃO

Estudos e pesquisas no campo da formação de professores para atuação competente e mediadora do ensino-aprendizagem escolar são fundamentais para a produção e a mobilização dos saberes necessários para atuação profissional docente com segurança e competência, pois, formar-se para ser professor, a partir do curso de Pedagogia, requer considerar a unidade teoria e prática no processo de aprender a ensinar, orientado pelas Diretrizes Curriculares do referido curso. Desse modo, vale afirmar que o professor é um

---

<sup>1</sup> Professora doutora, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Universidade Estadual do Piauí (UESPI), NEEP/UESPI. E-mail: mgracysl@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: thaynaguedes1996@gmail.com

profissional que constrói sua prática por meio das diversas experiências pedagógicas vivenciadas e observadas durante o processo de formação inicial/continuada, como ocorre nos estágios supervisionados e estágios extracurriculares de docência, bem como nas atividades profissionais propriamente ditas nas escolas ao longo de sua carreira como estagiários e como regentes de sala de aula.

O presente texto contempla uma reflexão teórica apresentada em uma pesquisa em desenvolvimento no curso de Pedagogia, em torno de aspectos formativos e desafiadores enfrentados na aprendizagem da docência de professores iniciantes na profissão docente. O foco deste texto será uma discussão reflexiva sobre a temática teórica que orienta este estudo em construção.

Nesse sentido, consideramos necessária a reflexão crítica sobre o que envolve o processo formativo e a prática pedagógica consciente e transformadora do profissional, haja vista que na atividade docente vive-se um personagem capaz de reconhecer as potencialidades dos alunos, valorizando seu conhecimento prévio, e de refletir sua prática de acordo com as mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais.

O papel do professor é de mediador entre o saber prévio dos alunos e os adquiridos, de tal modo que sua prática pedagógica, ao ser fundamentada na reflexão e na criticidade, pode possibilitar o processo de ensino e aprendizagem significativo. O ser docente, para atender à função social da escola, de formar integralmente o educando, precisa inserir na sua ação profissional elementos didáticos e pedagógicos, influenciado pela globalização, por meio das novas dinâmicas educacionais, dos avanços tecnológicos facilitadores que orientam a aprendizagem dos conhecimentos escolares por parte dos alunos.

Logo, tais aspectos supracitados auxiliam e norteiam o aprender a ensinar, bem como os professores a construir sua identidade profissional docente, vivenciando a atividade professoral nos espaços relacionados à sua formação em nível de graduação e/ou pós-graduação, nas escolas de Educação Básica do Brasil, *lúcs* no qual exercem de fato a atividade de ensino no exercício da profissão docente.

Para efetivação da referida pesquisa, partimos da questão norteadora: como ocorre a inserção do(a) pedagogo(a) professor(a) no campo de sua profissão, no que se refere à unidade teoria e a prática durante seu exercício profissional? Nesse sentido, temos como objetivo geral compreender os encontros e os desencontros acerca da unidade teoria e prática vivenciados pelos(as) pedagogos(as) no início da carreira docente. Portanto, faz-se necessário considerar que os aspectos relacionados à formação inicial de professores perpassa por questões éticas, intelectuais, afetivas, políticas e de identidades profissionais.

Diante disso, o interesse pelo estudo desta temática partiu de uma inquietação pessoal, que se apresenta na observância sobre os alunos, à medida que o curso se aproxima do final, acompanhado das incertezas do que estará por vir, experienciadas e relatadas por muitos daqueles que também se encontram em final de graduação e início da carreira docente. Aliado a esses posicionamentos, há também a busca acerca da compreensão dos fatores causadores de dificuldades no início do ofício do pedagogo professor, no momento do exercício de função como docente nas instituições escolares de Educação Básica, tendo como recorte a realidade dos recém-egressos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão, *campus* Timon.

Diante da memória da vivência dos iniciantes na docência, procuramos analisar suas potencialidades como professores, suas habilidades criativas, sua competência técnica e humana para a busca de novas ideias, e consideráveis força de vontade, responsabilidade e compromisso com a profissão no que diz respeito à inovação, procurando trazer significativas e reais mudanças no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, ainda que percebendo os grandes entraves existentes sobre a organização da educação escolar, sua complexidade e determinantes legais e estruturais.

Assim, esta pesquisa está sendo desenvolvida por meio do estudo de/com professores egressos do curso de Pedagogia, iniciantes na atividade docente. Ressaltamos que a investigação encontra-se em processo de construção e será tecida a partir de pesquisas bibliográficas em autores que abordam a temática de formação de professores, sobretudo, os iniciantes na docência. Como aportes teóricos, temos os seguintes autores: Huberman (1995), Formosinho (2009), Brito (2009), Grillo (2006), Lima (2014), dentre outros.

A realização de entrevistas com os participantes da pesquisa, quatro professores e quatro professoras, está em fase conclusiva, e já se encontra em processo de análise dos dados produzidos por contato virtual. Também serão realizadas análises de documentos e estatísticas que demonstrem os níveis de inserção de profissionais na área de Pedagogia no que diz respeito ao acesso de mulheres e homens no mercado de trabalho, além das narrativas de mulheres e homens recém-egressos da Licenciatura Plena em Pedagogia.

Para a realização deste estudo investigativo de cunho qualitativo, daremos ênfase à pesquisa bibliográfica e documental, bem como à pesquisa de campo, onde serão realizadas também entrevistas semiestruturadas, com a técnica da História Oral, com egressos do curso de Pedagogia, juntamente a egressos da UEMA, *campus* Timon. Esta pesquisa tem como base os estudos de Huberman (1995), ao abordar sobre o ciclo de vida profissional dos professores, o qual caracteriza o período de um a três anos como de entrada na carreira

docente.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de caráter qualitativa, fundamenta-se teoricamente por meio da pesquisa bibliográfica e documental, e, como aporte metodológico, optamos pela História Oral, pois, de acordo com Verena Alberti (2004), trata-se de uma metodologia de pesquisa que usa testemunhos de sujeitos que vivenciaram conjunturas ou realidades, visões de mundo, por meio de entrevistas realizadas com pedagogas e pedagogos no início da carreira docente, levando em conta, aqui neste estudo, o período de saída da graduação de um a três anos, especificamente.

A metodologia de História oral permite acesso à memória e interpretação do passado, da experiência vivida, além do cruzamento com as fontes escritas, proporcionando o contato e a análise dos fatores subjetivos implícitos nas narrativas que surgem, rompendo silêncios existentes e alcançando as verdades ocultas. Para tanto, a configuração da relação de confiança entre entrevistador e entrevistado é de extrema importância, em que a necessidade de saber ouvir se faz presente.

Para Minayo (2007), a pesquisa é qualitativa ao envolver a interpretação de valores, aspirações e atitudes, fenômenos inerentes à sociedade contemporânea. Tendo posto isso, a pesquisa será realizada por meio de levantamento bibliográfico, tendo este já se iniciado; e o levantamento de entrevistadas e entrevistados, que se encontra em fase final de realização. Analisaremos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, juntamente com as diretrizes e o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, em meio ao processo de realização da escrita propriamente dita do trabalho de conclusão de curso (TCC).

A utilização de pesquisa documental e bibliográfica, que faz parte deste estudo, parte do ideário de Gil (2002), para quem a diferença entre ambas os métodos está na pesquisa bibliográfica usar contribuições de diversos teóricos sobre determinado assunto e a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não foram analisados – as fontes obtidas, documentais e orais, a partir das consultas e da reunião de dados, bem das entrevistas, que serão analisadas e interpretadas de acordo com a bibliografia escolhida, do recorte temporal estabelecido e dos objetivos constituídos neste estudo.

A pesquisa de conclusão de curso citada como originária da apresentação deste texto, encontra-se ainda em processo de produção teórica e de análise dos dados coletados por meio de entrevistas recém-realizadas, com a adesão voluntária de oito egressos do curso de

Pedagogia, divididos entre quatro professoras e quatro professores do sexo masculino, e que possuem, no máximo, três anos de formação inicial, portanto, na escritura deste texto, não temos dados concretos para apresentação e discussão dos resultados.

Neste texto, apresentamos um recorte teórico sobre a temática que está sendo abordada na pesquisa em construção. Acreditamos que a efetivação da pesquisa poderá contribuir com estudos e reflexões acerca da formação docente do(a) pedagogo(a) egressos e em formação no curso de Pedagogia; dar voz e vez aos(às) professores(as) formados(as) em Pedagogia, diante de seus olhares sobre aspectos demarcadores da sua construção identitária como docente, mediante vivências dilemáticas, desafiadoras e inerentes ao início da atividade profissional, bem como suas condições estruturais e formativas para agir de forma competente no percurso inicial da profissão professor.

Nisso, a discussão aqui apresentada se faz importante como meio de propagação de uma análise, pelo fato de ser temática relevante para o campo educacional em sua complexidade, apontando como sujeitos os recém-graduados no curso de Pedagogia, e que se deparam com uma realidade rodeada de variações sentimentais, tais como inseguranças, receios, medos, dificuldades, mas, acima de tudo, com as possibilidades pertencentes em maior escala ao egresso – o desejo da mudança, de fazer o diferencial junto ao seu alunado.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA E REFLEXIVA ACERCA DA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A) E IMPLICAÇÕES FORMATIVAS NO INÍCIO NA PROFISSÃO DOCENTE**

O século XXI tem sido acompanhado de transformações significativas na sociedade, sejam econômicas, sociais e políticas, influenciando o campo da educação e, conseqüentemente, os professores, como responsáveis pelo ensino-aprendizagem dos saberes acumulados historicamente pela humanidade. Dessa forma, é fato que se vivencia, atualmente, momentos de incertezas, tornando necessária a constituição de sujeitos críticos, criativos e participativos na sociedade em construção.

Assim, a atual formação de professores deve procurar ultrapassar as concepções de educação tecnicista, acrítica e fragmentada, o que exige qualificação profissional dos professores que proporcione a construção de uma prática educativa interligada com as dimensões técnicas, humanas, sociais, políticas e culturais, contribuindo para a totalidade de tal formação.

Segundo Borges *et al.* (2011), no Brasil, a formação de professores começou a ter maiores avanços a partir da expansão da rede de ensino no país, ocasionando o aumento da demanda por professores. Os docentes foram inseridos em instituições de formação profissional, a partir da criação das Escolas Normais de nível médio, cursos de formação rápida, admissão de professores leigos, autorizações para o Magistério, tendo como base os modelos de formação instituídos durante os séculos XIX e XX. Na atualidade, a formação de professores ainda enfrenta problemas devido à falta de políticas educacionais consistentes e ao pouco interesse dos próprios docentes em renovar suas práticas educativas.

A formação de professores, seja inicial ou continuada, deve proporcionar sempre aos futuros docentes as bases conceituais, paradigmáticas e didático-pedagógicas para que sua prática docente permita aos alunos o ensino-aprendizagem contextualizado com seu cotidiano concreto, despertando o interesse e, conseqüentemente, sua permanência na escola. Uma formação de professores adequada precisa estimular as potencialidades dos docentes e possibilitar formas de vivências em sala de aula de maneira produtiva, elementos que estarão auxiliando na construção de sua ação educativa e de sua identidade profissional (BRITO, 2011).

Para Formosinho (2009), a docência é uma atividade de serviço que o professor na qual o professor atua para além de especialista numa área do saber, também um profissional de ajuda, ou seja, um agente do desenvolvimento humano, com a docência sendo uma profissão que se aprende pela vivência na prática da situação de ensino e aprendizagem, desde que se entra na escola, pelas observações que fazemos dos nossos professores, de suas atitudes, de sua prática educativa e dos seus comportamentos. Ser professor requer a aprendizagem permanente e a mobilização de saberes docentes que envolvem várias competências determinantes dessa profissão, tais como saber ensinar e ter competência humana para mediar processos de formações profissionais e humanas.

Nesse contexto, os graduados em licenciatura, que estão sendo inseridos na profissão docente, para desenvolverem seu trabalho de maneira significativa, precisam ter conhecimentos específicos e pedagógicos, tanto teóricos quanto práticos em relação à prática educativa, isto é, sobre a realidade do campo de atuação profissional. Para tanto, na experiência obtida nos estágios supervisionados e durante os estudos dos fundamentos teóricos e das vivências profissionais na graduação propriamente dita, os futuros professores podem fortalecer vínculos com a docência, adquirindo maturidade profissional e iniciando a construção identitária em diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Lima (2014) ressalta que, para os graduandos, conseqüentemente egressos dos cursos

de formação de professores, o começo da carreira como docente é uma etapa desafiadora, que pode ser frustrante, como também satisfatória para a sua vida e o seu desenvolvimento profissional, já que são estimuladas situações emblemáticas e complexas que fortalecem a mobilização dos aspectos relacionados à concretude da prática docente, ao saber ensinar, dominar os conhecimentos das disciplinas escolares e específicos da profissão, e à mediação da relação entre professor e aluno, entre seus pares e a comunidade escolar.

Desse modo, diante de uma sólida formação profissional e de investimentos pessoais e profissionais, o professor consegue formar-se e tornar-se um profissional capaz de intervir significativamente na realidade de seus alunos, por meio do ensino-aprendizagem, diante das diferentes situações de ensinar e educar que são apresentadas no decorrer de sua vida acadêmica. Vivenciar situações de ensino no contexto de sala de aula, mesmo que supervisionado por meio dos estágios curriculares e extracurriculares, permite que os egressos dos cursos de formação de professores conheçam os diversos elementos que compõem uma sala de aula, onde o processo de ensino-aprendizagem é relevante diante dos vários componentes desse universo ampliado, compreendido como educação escolar.

No processo de tornar-se professor, a identidade profissional docente constrói-se ainda na sala de aula como discente, nas práticas pedagógicas dos professores, e os centros de formação superior constituem um importante e necessário percurso formativo na longa jornada docente, oportunizando a aquisição de determinados saberes – técnicos, atitudinais e intelectuais que contribuirão no ensino-aprendizagem dos alunos. Para Lima (2014, p. 26):

A formação profissional é processual, é contínua, por isso demanda investimentos pessoais e institucionais que devem atender às reais necessidades de atuação. Esta demanda da atividade docente poderá desencadear no professor um estado de preocupação, de desassossego, para além de seus conhecimentos, isto é, a uma inquietação intelectual por não se considerar seguro para agir em sala de aula, tendo em vista, sua inexperiência profissional e as lacunas de ordem teórica e prática, existentes nos cursos de formação de professores.

A formação profissional do docente é constituída como um processo que ocorre no decorrer de toda a vida dos futuros professores, pois, no momento que a docência é escolhida como profissão, já estão implicados fatores de natureza pessoal. O graduando que decide ser professor toma essa decisão fundamentado em exemplos próximos, bem como nos fatores sociais, que, por vezes, influenciam, tendo a necessidade de se tornar um profissional que auxilia no desenvolvimento da aprendizagem de outras pessoas que, posteriormente, podem se tornar seres humanos melhores em termos profissionais e de caráter.

Aos egressos dos cursos de formação de professores, tal expectativa pode ocasionar momentos de tensão e mesmo apreensão, com o peso da necessidade de possibilitar aos alunos que esses se tornem personagens que estarão contribuindo no desenvolvimento da sociedade. A ausência de experiências no contexto da sala de aula, para muitos potenciais professores, torna-se um obstáculo difícil de ser superado, uma vez que, sem a devida experiência de como ensinar, como lidar com os alunos e como agir em certas situações em sala de aula, ocasiona a falta de maturidade para atuar com outros problemas considerados mais graves, tais como a relação professor-aluno e com os demais funcionários (MARTINS, 2003).

A formação de professores que atenda às reais necessidades para a atuação docente mediante competência de aliar teoria e prática nas situações de ensino, precisa observar certos detalhes, como os tipos de profissionais docentes que deseja formar, para qual sociedade estão sendo formados e que sujeitos devem educar, na esperança de atender às demandas dessa mesma sociedade.

Compreendendo esses três detalhes, as Instituições de Ensino Superior podem traçar objetivos e estratégias em prol da formação docente consistente, seja inicial ou continuada, atualizada com as dinâmicas da contemporaneidade e significativa ao proporcionar experiências teóricas e práticas em torno da profissão. Com isso, a formação de professores envolve a conceitualização com as promoções de aprendizagens dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente, em que esses saberes docentes são teóricos, práticos, atitudinais, ontológicos, isto é, consubstanciam teorias, práticas, relações afetivas e demais valores (FORMOSINHO, 2009).

Ao tratar de questões acerca da formação docente, faz-se necessária a compreensão de que o termo formação se apresenta de forma complexa e relacionada a múltiplas perspectivas e níveis, transcendendo a educação, pois existe formação empresarial, social e política. Por essa razão, pode ser interpretada de diferentes maneiras e por diferentes contextos.

No caso específico da formação de professores, como uma categoria do campo educacional, perpassa pelo estímulo de capacidades – éticas, intelectuais, afetivas e políticas – contribuindo para o desenvolvimento integral do trabalho dos futuros docentes, visto que a educação é um processo construído por esses aspectos formativos do ser humano em processo de formação profissional.

Desse modo, é interessante notar que o professor é um profissional que intervém num meio ecológico complexo, composto pela a escola e a sala de aula; um cenário psicossocial, vivo e mutante, definido pela interação simultânea de múltiplos fatores e condições. Dentro

desse ecossistema complexo e mutante, enfrenta problemas de natureza prioritariamente prática, problemas de definição e evolução incerta, e, em grande parte, imprevisíveis, que não podem ser resolvidos com a aplicação de uma simples técnica ou procedimento (PÉREZ, 1998).

Por essa razão, a formação de professores não pode ser vista como uma simples preparação acadêmica e dominação de conteúdos a serem aplicados nas diferentes disciplinas, mas de um professor investigador, que reflita sobre sua prática e utilize os resultados para melhorar sua intervenção. O docente, na medida em que ensina, aprende, tanto com os alunos, quanto com os demais colegas experientes. Nesse caso, a reflexão docente torna-se uma atividade essencial para a reelaboração da prática educativa e do trabalho em sala de aula, principalmente na contemporaneidade, marcada pela incerteza e imprevisibilidade.

A formação de professores pode estimular a construção de uma concepção de Pedagogia que transcenda o utilitário e desperte a capacidade de questionar, assim como a interação e a análise de diferentes hipóteses. Isso posto, afirmamos que uma das finalidades essenciais da formação de professores, inicial ou continuada é desenvolver as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera deles, de modo a poderem, em seguida, cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades.

O graduando de Pedagogia precisa de orientação e mediação para aprender a se adequar a dois aspectos profissionais: o primeiro está relacionado ao ser professor, ter que dedicar horas de vida com o trabalho com alunos, no intuito de despertar conhecimentos necessários para seu desenvolvimento educacional e como pessoa; o segundo, como profissional da Pedagogia, tendo que lidar com as constantes transformações na educação na atualidade, mais interdisciplinar, dinâmica e influenciada pelas tecnologias da informação e comunicação.

Para Brito (2011), ser professor configura-se como um processo permeado de aprendizagens, efetivadas em diversas situações, envolvendo desde trajetória pessoal até a profissional. Ou seja, os futuros professores aprendem em situações formais, nos processos formativos (cursos de formação inicial e continuada) e nas situações informais de maneira autônoma e independente.

Portanto, torna-se necessário, a compreensão da importância da formação de professores, por meio de pesquisas investigativas, para reflexão dos determinantes pedagógicos e demais aspectos para a qualidade do processo escolar, contribuindo para melhor desempenho profissional dos futuros docentes em formação.

A constatação acerca da realidade e necessidades formativas desde as condições

legais e estruturais do trabalho docente para atuação competente no cenário educacional, bem como o reconhecimento da construção da identidade profissional do pedagogo, considerando-o como mediador e articulador de conhecimentos da profissão referentes às questões didática e pedagógicas inerante ao processo de ensino e aprendizagem, isto também, consequência de sua formação em âmbito de graduação, pós-graduação, e também mediante o exercício cotidiano das atividades da profissão docente, seja nos estágios curriculares e extracurriculares. Segundo Costa (2015), o pedagogo deve ser o profissional que atua no sentido de criar ambientes educativos inovadores e favoráveis ao desenvolvimento integral do ser humano, incentivando a sua aprendizagem significativa.

A formação inicial do pedagogo perspectiva ofertar ao mercado de trabalho um profissional capaz de atuar no ambiente pedagógico, de posse dos conhecimentos necessários e possuindo capacidade para lidar com as transformações da educação. Este profissional vivencia diferentes mudanças, dentre as quais uma considerável quantidade está relacionada às transformações próprias do curso de Pedagogia. Portanto, a Pedagogia visa estudar a educação em sua forma mais complexa, sem priorizar a docência propriamente, mas, além desse campo, a sua atuação nas áreas de gestão e coordenação pedagógica, dentre outras (COSTA, 2015).

O profissional da Pedagogia, segundo a orientação para a educação do futuro, precisa ser profissional capaz de se adaptar às diferentes situações enfrentadas pelos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem, qualidade adquirida ao longo de sua formação inicial e continuada, junto com as experiências de sala de aula e com a prática de outras funções educativas que se constituem em importantes elementos no momento de exercer sua prática profissional escolhida – docência, gestão ou coordenação (DELORS, 1998).

Pode-se perceber que a constituição da identidade do professor com a profissão docente, independentemente de que seja formado em Pedagogia ou nas demais licenciaturas, pode ser definida a partir de um equilíbrio entre as características pessoais e profissionais, pois conclui-se que suas ações e atitudes traduzem a plenitude de sua pessoa, da mesma forma que a compreensão da humanidade do docente ajuda a entender a prática profissional. O professor está em constante desafio de conciliar sua vida pessoal e profissional no intuito de retirar o máximo de aprendizagem para ser utilizada na sua prática de sala de aula e estimular o crescimento de seus alunos (GRILLO, 2006).

No cenário da formação e da prática docente dar-se a construção da identidade com a profissão professor, que sinta-se pertencente da categoria profissionalmente, para tanto isto decorre de aspectos da vida pessoal, profissional, institucional e, também os sentidos que têm

o ser professor para si, pois, tais aspectos podem fornecer conhecimentos necessárias para mediar conscientemente e com prazer sua condição como agente do processo de aprendizagem.

Para tanto, o licenciando em Pedagogia necessita apropriar-se de arcabouço teórico e prático no campo da formação docente, isto é, saber mobilizar os saberes docentes da formação inicial e da experiência docente, do reconhecimento, pelos seus professores, de suas competências, habilidades e dos conhecimentos prévios para desempenhar com competência e profissionalismo a sua prática pedagógica. No que concerne ao profissional pedagogo, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (2006), no seu artigo 3º, normatiza as competências formativas:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006)

O estudante de Pedagogia, tanto quanto os demais profissionais docentes, precisa aprender a trabalhar com diferentes informações e conhecimentos de natureza teórica e prática, meios responsáveis por fornecer, principalmente, base sólida para ser usada durante o exercício de sua profissão, considerando a contextualização e o diálogo com os demais profissionais da instituição escolar, com o objetivo de permitir aos alunos a aprendizagem satisfatória por meio do reconhecimento de suas capacidades. O pedagogo não pode ficar restrito a um conhecimento específico, já que a pluralidade de ideias e de sentidos se faz presente em vários momentos da realização de sua prática, tanto em sala de aula, quanto fora dela, em ambientes externos de natureza, por vezes, informal.

O pedagogo em formação precisa construir sua prática profissional orientada à educação para o futuro, que reconhece a dinamicidade da condição humana, a sua totalidade e a pluralidade cultural, procurando estratégias que permitam conhecimentos da dimensão humana. Por meio dessa dimensão, o homem poderá alcançar o desenvolvimento pleno na sociedade que se projeta com a globalização e a massificação do conhecimento. O homem é multidimensional, plural e histórico, assim, a educação, para lançar propostas de ensino-aprendizagem consistentes, deverá considerar esses aspectos técnicos, sociais e culturais do mundo globalizado.

Martins (2003) afirma que a Pedagogia precisa superar sua concepção inicial, de

escravos responsáveis por levar as crianças aos seus tutores, para um conhecimento que está além do cuidar da criança, para o despertar de uma consciência que a viabilize como ciência da educação, em toda a sua complexidade, sobre todas as idades, pois à Pedagogia compete fornecer fundamentos científicos que tratem das questões educacionais nos âmbitos político, social, cultural e pedagógico.

A Pedagogia, considerada como conhecimento que tem como objeto de estudo a educação em sentido amplo, não restringindo seu nível de ação apenas ao educar crianças, mas ao de potencializar o desenvolvimento humano, seja na sala de aula, pelas experiências formais de ensino-aprendizagem, quanto pelos contextos informais, já que a educação como fenômeno social pode ocorrer e auxiliar diferentes pessoas em qualquer contexto.

Para Behrens (2013), os professores devem construir uma ação docente que busque a superação da fragmentação dos saberes e a produção do conhecimento, preocupando-se em formar cidadãos sensíveis, intuitivos, felizes, e que sejam competentes para contribuir na transformação da sociedade. Não basta ser um profissional capaz de dominar amplas quantidades de assuntos e conhecimentos a serem transmitidos de maneira descontextualizada e passiva aos alunos, mas permitir que se tornem seres humanos na sua integralidade não meros reprodutores de informações. O professor é muito mais que um simples técnico, é, antes, um profissional comprometido com a transformação de valores, condutas e concepções na sociedade.

Aos pedagogos professores compete a compreensão de que estão diante de um tempo em que as transformações ocorrem a todo o momento, especialmente relacionados à educação, pois, na atualidade, os alunos têm acesso a informações rapidamente, independentemente de estarem nas escolas. Para esse mundo, que vivencia mudanças constantes e rápidas, exige-se docentes que possuam prática profissional inovadora e reflexiva que atenda às demandas das transformações sociais, políticas e educacionais.

O pedagogo deve ser um profissional flexível para adaptar-se e contribuir com novas dinâmicas educacionais, ressignificando seus saberes e fazeres para atender às demandas na nova realidade, por meio da aprendizagem das ferramentas tecnológicas virtuais, para ensinar possibilitando a relação interativa e afetiva com seus alunos, e também contribuir com o seu crescimento profissional e com a aprendizagem dos seus alunos.

O pedagogo, na formação inicial, prepara-se principalmente para ser professor das séries iniciais da educação básica, para tanto, precisa estar atento às mudanças da sociedade para adaptar sua prática, sendo o seu caso relativamente complexo, pois este profissional não está restrito apenas à função docente, por possuir uma formação que o habilita a exercer,

também, a gestão e a coordenação. São atividades que exigem do profissional nível de adaptação e de flexibilidade para atuar no sentido de estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras e questionamento dos alunos e, conseqüentemente, sua aprendizagem de maneira proveitosa.

Os professores, tanto na formação quanto na prática docente, devem ultrapassar a visão de educação fragmentada e compartimentada que prejudica o ensino-aprendizagem dos alunos, com aulas sem motivação e conteúdos desvinculados da realidade contextual, ocasionando, como consequência, a evasão escolar e a acomodação desses profissionais da educação, pois, ensino fragmentado pode parecer sem sentido para o aluno, levando-o ao desinteresse. Sem motivação concreta, o professor poderá imaginar que ensina; e o aluno, que aprende.

Nesse sentido, o pedagogo professor pode estimular os alunos por meio de um ensino-aprendizagem inovador e interdisciplinar, já que as transformações da sociedade trouxeram como mudanças para a educação o surgimento de professores que devem compreender a educação com um processo em constante evolução e um ensino, que, ao ser voltado para o contexto concreto dos alunos, torna a aprendizagem dos conteúdos disciplinares melhor, contribuindo ainda no desenvolvimento de concepções éticas, estéticas, de valores e caráter.

O processo de atuação docente precisa vincular-se ao novo modelo de educação numa perspectiva, global, sistêmica e transdisciplinar; torna-se extremamente necessária para a superação da visão compartimentalizada, disciplinar, única e isolada. Entendido isso, a educação deve se renovar de acordo com as concepções do pensamento complexo na sociedade (MORIN, 2000).

O trabalho docente está inserido numa sociedade marcada por inúmeras transformações, ocasionando a interconexão e a aproximação das civilizações; as escolas, os professores devem se adaptar a essas novas problemáticas para obter o conhecimento do todo, procurando sempre ultrapassar os obstáculos criados ao longo do tempo por uma educação isolada e reprodutora de doutrinas conservadoras.

A complexidade de ser professor encontra-se ainda nas diversas experiências e aprendizagens que ele consegue ao adentrar no cotidiano da sala de aula, enriquecendo a sua prática. Com isso, na contemporaneidade, a formação de professores precisa preparar o docente para orientar os alunos a refletirem, organizarem e criticarem as diversas informações que o mundo globalizado impõe de forma desenfreada. É interessante compreender e valorizar o professor como um profissional mediador de formação de pessoas que intervêm num meio ecológico flexível – a escola e a sala de aula; um cenário psicossocial, vivo e mutante,

definido pela interação simultânea de múltiplos fatores e condições.

Diante da busca por inserção no mercado de trabalho pode-se destacar uma dificuldade ainda maior experienciada pelos profissionais do sexo masculino, visto que a educação infantil e as séries iniciais, áreas nas quais o professor pedagogo poderá atuar, ainda encontra-se destinada, na maioria das vezes, às mulheres, tanto uma concepção de natureza materna, quanto pelo entendimento que vem sendo construída culturalmente da divisão de trabalho a partir do sexo, o que destinava ao ser feminino os ofícios relacionados ao cuidar.

O pedagogo como professor, ao sair da graduação, é colocado ainda diante do desafio de estar se aprimorando constantemente para se inserir nessa nova dinâmica educacional, globalizada e conectada aos diferentes avanços tecnológicos. Logo, de acordo com Sondré e Ornellas (2011), torna-se necessária a formação continuada para esses potenciais professores, a fim de para adquiram conhecimentos a serem utilizados com o intuito de permitir o aprendizado dessa nova geração de alunos adaptados ao acesso cada vez maior e mais rápido de informação.

Para Behrens (2013), uma visão fragmentada levou professores e alunos a processos que se restringem à mera reprodução do conhecimento, com as metodologias utilizadas assentadas na simples cópia e na imitação. Nesse sentido, percebe-se que a educação oferecida à sociedade, sob esse viés, era justamente aquela prioritariamente voltada para a formação do trabalhador eficaz e incapaz de questionar a ordem vigente formada pelas elites.

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações. O professor, como profissional da educação formado em Pedagogia, será capaz de articular os conhecimentos adquiridos nas aulas de graduação e na prática, especialmente no estágio supervisionado, bem como na sua função docente, quando este já estiver em plena sala de aula e em contato com os alunos.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

A viabilidade, a relevância e a pertinência desta pesquisa podem ser percebidas pela existência significativa de fontes bibliográficas a respeito da temática, determinados. Assim, ao serem analisadas essas fontes, de acordo com o recorte temporal estabelecido, no que diz respeito à fase de entrada na carreira docente, os aportes teóricos situados neste texto fornecem informações relevantes sobre a temática proposta, é possível constatar o repertório

teórico relacionados a essa categoria de protagonismo do pedagogo professor, a iniciação na docência, acompanhado de suas certezas e incertezas a partir das plurais possibilidades de acertos, erros, conflitos e aprendizagens no ofício do(a) pedagogo(a).

Acreditamos que este recorte teórico apresentou fundamentos balisares para a temática proposta, e formentou necessárias e urgentes reflexões sobre questões pontuais e relevantes acerca da formação e da atuação do professor(a) pedagogo(a) no início de sua carreira, diante da sua conjuntura, a originalidade. A proposição de discutir e pesquisar o início da docência por meio da atuação do pedagogo como professor buscamos a compreensão de fatores positivos e negativos do início na carreira docente, visando apresentar maiores contribuições dentro do campo educacional, sobretudo acerca da investigação dos percursos formativos dos professores que se encontram em processo inicial da profissionalização docente.

O referencial teórico apresentado neste texto acerca da formação docente e o curso de pedagogia com ênfase no percurso inicial da docência dar suporte às discussões referentes à formação do pedagogo professor, bem como para a concretização desta pesquisa em construção, a partir das produção de narrativas de professores iniciantes na profissão docente, que poderão apontar dados e resultados significativos e viáveis, soluções e encaminhamentos para repensar as demandas formativas para o ingresso e permanência na carreira docente.

Mediante as experiências de situações de aprendizagens da docência, e conhecimentos das reais necessidades da formação inicial do pedagogo(a) pode prepara-lo para a prática docente, ou seja, vale afirmar a pertinência das reflexões empreendidas acerca da complexidade e da realidade desafiadora dos processos de aprender a ensinar, inquietações, inseguranças, e também do saber mobilizar saberes docentes como possibilidades concretas de como aprendem a ensinar enquanto recém-graduados nesta trajetória profissional tornando-se professores (as) pedagogos(as).

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir e Contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. **Diário Oficial da**

**União**, n. 92, seção 1. p. 1112, 16 mai. 2006. Disponível:  
<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>. Acesso em: 29/09/2019.

BRITO, Antônia Edna. A formação inicial e o estágio supervisionado: sobre aprendizagens e saberes docentes, 2009. *In*: NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo; MOURÃO, Armindo Rachel Botelho. **Educação, Cultura e Diversidades**. v.1. Manaus: EDUA, 2011.

COSTA, Rafaela Aparecida. **Identidade do Pedagogo**: formação e atuação. Educere, 2015, Disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596\\_10509.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16596_10509.pdf). Acesso em: 20/10/2019.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Cortez: São Paulo, 1998.

FORMOSINHO, João. A Formação Prática dos Professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. *In*: FORMOSINHO, João. **Formação de Professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Portugal, 2009. p. 399.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. *In*: ENRICONE, Délcia (Org.). **Ser professor**. Porto Alegre: ed. EDIPUCRS, 2006. p. 73-89.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. *In*: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

LIMA, Mary Gracy e Silva. **Desenvolvimento profissional do docente iniciante egresso do curso de pedagogia**: necessidades e perspectivas do tornar-se professor. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa Educação: currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2014.

MARTINS, Maria Anita Viviani. Compreendendo o discurso pedagógico. *In*: BICUDO, Aparecida Viggiani (Org.). **Formação de Professores?** Da incerteza à compreensão. Bauru-São Paulo: EDUSC, 2003. p. 119-159.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PÉREZ, Gómez Angel Lopes. A função do(a) professor(a) no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. *In*: GIMENO SACRISTÁN, José.; PÉREZ GÓMEZ, Angel Lopes **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998. p.353-73.

SONDRÉ, Liana; ORNELLAS, Maria de Lourdes. A escuta da formação continuada docente na contemporaneidade. *In*: NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo. MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **Educação, Cultura e Diversidades**. Manaus: Edua, 2011. p. 408.